

SAÚDE MENTAL NO TRABALHO: IMPACTO HUMANO E ECONÔMICO

Médico perito pesquisa transtornos mentais entre trabalhadores brasileiros

A saúde mental no ambiente de trabalho é um tema que vem ganhando cada vez mais atenção – e não apenas do ponto de vista humano, mas também econômico. O médico perito e psiquiatra Douglas Paschoal dos Santos está desenvolvendo uma pesquisa de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UFJF, na qual analisa, com base em dados dos últimos dez anos, os impactos econômicos dos transtornos mentais entre trabalhadores vinculados ao INSS e servidores federais. Recentemente, ele publicou um [artigo na revista](#) *Value in Health Regional Issues*.

Confira a entrevista sobre o seu trabalho, que aponta perdas de produtividade e defende integração entre políticas de saúde mental e segurança ocupacional:



Qual é o foco da sua pesquisa de doutorado?

Minha pesquisa investiga o custo econômico dos transtornos mentais no Brasil relacionado com perdas de produtividade por licenças, aposentadorias precoces e mortalidade (suicídio) entre trabalhadores vinculados ao INSS e servidores federais, em uma análise longitudinal retrospectiva de pelo menos dez anos.

Como sua experiência como perito contribui com a pesquisa, e vice-versa?

O cotidiano de atendimento pericial me deu dimensão do impacto dos transtornos mentais no trabalho e das variáveis laborais que se relacionam com as licenças. Também me permitiu lidar com bases de dados alimentadas por laudos periciais.

Por outro lado, os achados científicos ajudam a refinar os pareceres periciais, ao quantificar impactos financeiros e embasar intervenções com evidências.

Você observa na prática que o ambiente de trabalho pode agravar o sofrimento psíquico?

Sim. Casos ligados à sobrecarga, assédio, relações interpessoais difíceis, jornadas extensas, mudanças abruptas, tecnologização e falta de autonomia decisória são recorrentes. Esse cenário reflete o que a literatura já aponta sobre o aumento de afastamentos por transtornos mentais.

AINDA NESTA EDIÇÃO

**27 DE JULHO - Dia Nacional de
Prevenção de Acidentes de
Trabalho**

*Confira boas práticas para tornar
os laboratórios e outros
ambientes de trabalho mais
seguros e saudáveis.*

Seu artigo recente analisa especificamente o custo econômico do suicídio. Como foi realizado esse levantamento?

Analizamos óbitos por suicídio de brasileiros entre 18 e 65 anos, registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade do Datasus, entre 2008 e 2022. Utilizamos a Abordagem do Capital Humano para converter os dias de trabalho perdidos em custos indiretos, estratificando por sexo, ocupação, salário e região.

Quais grupos de trabalhadores apresentaram maior risco ou impacto econômico?

Ruralistas (16,5%), trabalhadores da construção (7,07%), empregados domésticos e representantes comerciais autônomos concentram mais casos. Já cargos gerenciais e do Judiciário, embora menos frequentes, geram maior custo por conta dos salários mais altos. Homens foram 84,65% dos casos, com impacto de R\$ 71 bilhões. Curiosamente, o custo médio por óbito foi maior entre mulheres, pois tinham escolaridade e idade mais elevadas – o que afeta o cálculo dos anos de vida produtiva perdidos.

Quais recomendações o estudo propõe para os ambientes de trabalho?

O artigo defende que programas de saúde e segurança do trabalhador incluam avaliação de riscos psicossociais, suporte psicológico no local, protocolos de crise e restrição ao acesso a meios letais (como agrotóxicos e armas). Dimensionar o impacto econômico ajuda a justificar investimentos em políticas mais eficazes e direcionadas.

Quais contribuições o estudo oferece a gestores e profissionais de saúde?

O levantamento quantifica perdas de R\$ 26,3 bilhões e aponta grupos prioritários para prevenção. Os dados podem embasar políticas públicas e programas de bem-estar com foco em resultados, além de servir como indicadores para metas de saúde ocupacional.

Na sua visão, o que ainda precisa evoluir nas instituições públicas?

É essencial fortalecer equipes multidisciplinares, adotar protocolos de acolhimento rápido, flexibilizar rotinas em momentos de crise, preservar a confidencialidade e estabelecer planos de retorno gradual ao trabalho, evitando estigmas.

E no contexto da UFJF, o que pode ser feito?

A UFJF já conta com estruturas importantes, como a Cossbe. Mas é preciso orientar gestores sobre os sinais de risco, oferecer canais anônimos de escuta, incentivar acompanhamento psicoterapêutico, discutir autonomia no trabalho e promover laços mais acolhedores entre os servidores.

Que sinais merecem atenção de colegas e gestores?

Mesmo que esse não seja o foco da pesquisa, como psiquiatra e servidor posso citar: queda abrupta de desempenho, faltas recorrentes, isolamento, esgarçamento das relações, mudanças extremas de humor, histórico de tentativas de suicídio, discurso de desesperança e aumento do uso de álcool ou drogas.

Qual a mensagem para quem está sofrendo, mas tem receio de buscar ajuda?

Buscar ajuda não gera punição nem fragilidade administrativa. Não é sinal de fraqueza. Procure a Cossbe/Siass, serviços psicológicos ou psiquiátricos, fale com pessoas de confiança, evite o isolamento e mantenha hábitos básicos.

Quanto mais cedo vier o suporte, maiores as chances de recuperação funcional e preservação do vínculo de trabalho.

Dia 27 de julho mobiliza prevenção de acidentes do trabalho

Segurança no trabalho é dever de todos

Criado em 1972, o Dia Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho (celebrado em 27 de julho) marca a implementação de normas que tornaram obrigatórios os serviços de segurança, higiene e medicina do trabalho no Brasil. É um alerta coletivo para que governos, instituições, trabalhadores e gestores priorizem ambientes seguros e saudáveis.

Na UFJF, os riscos existem — e a prevenção também! Laboratórios e unidades acadêmicas apresentam riscos específicos. Confira algumas medidas para minimizar os riscos e garantir um ambiente seguro e saudável.

NORMAS GERAIS DE SEGURANÇA

- Utilize sempre os equipamentos de proteção individual – EPI's, (aventais, luvas, óculos etc.);
- Prenda cabelos longos e evite roupas soltas;
- Evite acessórios: sem anéis, colares, pulseiras, brincos ou piercings;
- Nunca coma, beba ou fume no laboratório;
- Saiba onde estão os equipamentos de emergência (chuveiro de segurança, lava-olhos, extintores);
- Certifique-se de que os extintores estão regulares e que há equipe treinada:
[Acesse o folder atualizado sobre uso de extintores;](#)
- Mantenha o ambiente limpo e organizado;
- Não realize experimentos sem supervisão ou treinamento prévio.



LABORATÓRIOS COM RISCOS QUÍMICOS



- Leia as fichas de segurança (FISPQ) antes de manusear substâncias químicas;
- Utilize capela química sempre que houver risco de vapores tóxicos;
- Armazene produtos químicos corretamente: atenção à incompatibilidade entre reagentes;
- Identifique e rotule todos os frascos e recipientes;
- Em caso de derramamento, siga os procedimentos de contenção e limpeza.

Outras recomendações disponíveis em:
[Manual de Biossegurança da Fiocruz](#)

LABORATÓRIOS COM RISCOS BIOLÓGICOS



- Sempre trabalhe em cabines de biossegurança ao manipular agentes biológicos;
- Utilize a autoclave para esterilizar resíduos e materiais contaminados antes do descarte;
- Nunca pipete com a boca; use pipetadores manuais ou automáticos;
- Desinfete bancadas antes e depois do uso com álcool 70% ou solução desinfetante;
- Em caso de exposição acidental, comunique imediatamente o responsável e procure o serviço médico.

EXPEDIENTE:

Informativo da Coordenação de Saúde, Segurança e Bem-Estar (Cossbe) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - dedicado a promover a saúde e a qualidade de vida dos servidores da UFJF, por meio de notícias alinhadas ao calendário do Ministério da Saúde, além de atualizações e novidades para o bem-estar da comunidade.

PRODUÇÃO DE PAUTA: Karina Meirelles, Sabrina Barra, Leandra Duarte e Comunicação da Progepe

EDITORIAÇÃO: Comunicação da Progepe

COORDENADORA DE SAÚDE, SEGURANÇA E BEM-ESTAR: Leandra Silva Duarte

GERENTE DE SEGURANÇA DO TRABALHO (GST): Rodrigo Nunes da Cruz

GERENTE DE SAÚDE DO TRABALHADOR (GerSaúde): Paulo Sérgio Pinto

CONTATO: (32) 2102-3815 | siass@ufjf.br | ufjf.br/progepe